

O fim do caminho

Evaristo Eduardo de Miranda

As palavras hebreus (*ivrim*) e Abrão (*Avram*) são quase idênticas e têm a mesma raiz: o verbo hebraico marchar, passar, passar caminhando, *avra*. Os hebreus, os *ivrim*, são um povo em marcha. São os caminhantes. No passado (*avar*), passaram do Egito para Canaã. Abrão também passou, atravessou, os rios da Mesopotâmia rumo a Canaã. O chamado divino vai contra qualquer inação: em marcha! Das terras da servidão para a vida e a liberdade.

Em movimento! Em marcha!, em hebraico *ashrei*, é a primeira palavra dos Salmos 1 e 119. *Ashrei* repete-se 43 vezes na Bíblia hebraica. Ela implica uma retidão (*iashar*)¹ do homem marchando, verticalizado e geocêntrico, na estrada sem obstáculos que leva a *IHVH*², em direção ao reino de *IHVH*. O sentido fundamental de *ashar* é andar, marchar (Pr 4,14), "conduzir por uma via reta" (Pr 23,19). A bem-aventurança está no fim e não no começo do caminho.

No famoso Sermão da Montanha (Mt 5,3-11), as proclamações de Jesus não deveriam ser traduzida como "Felizes". Essa foi uma tentativa de tradutores para demonstrar, no passado, que também tínhamos uma filosofia da felicidade e que esta não era propriedade exclusiva da filosofia grega ou, mais particularmente, dos estóicos. O sentido hebraico é o dos Salmos e o da Tradição: em marcha! Um sentido pascal, de passagem. Em marcha os pobres, os aflitos, os oprimidos, os pacificadores... prossigam pelo caminho reto. A bem-aventurança não é dada de início (não haveria valor algum nisso). Ela está no fim, no fim do caminho.

O povo hebreu tem a locomoção associada à própria imagem, ao nome e à semelhança. foram nomeados ou

nomearam-se: hebreus, *ivrim*, os que se locomovem. Passantes. O simbolismo do caminho, da estrada, em grego *hodos*, está intimamente ligado à religião de Israel. Sua história é feita de deslocamentos, de êxodo (*ex-hodos*) para a Terra Prometida ou como retorno do exílio. Diz Santa Catarina de Sena: o mundo é uma ponte, sejamos passantes.

Móvel e mobilizado, Jesus também deixa Nazaré, estabelece-se em Cafarnaum mas não se fixa: "Vamos para outra parte, às aldeias da vizinhança, para que lá também eu proclame o Evangelho: pois para isso é que eu saí" (Mc 1,38). Ele passa. Ele sai. Todo seu ministério na Galiléia e na Judéia é itinerante. Ele vai até países vizinhos, ao encontro dos não-judeus. Jesus envia seus discípulos anunciar sua vinda (Mc 6,7) e quem deseja caminhar com ele, deve deixar aldeia, trabalho e família (Mc 10,28-30). Ele diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Lucas ao relatar o caminhar de Cléofas e seu amigo para Emaús (Lc 24,13-35), expressa os significados essenciais da Páscoa e da vida cristã. Somos chamados a caminhar, a sair e a evangelizar em outros territórios, sem apego ao que fixa e imobiliza.

1 - Na *kabalá*, a *or iashar* é a luz direta, descendo diretamente de Deus até os mundos, vinculada à letra *vav*.

2 - Os rabis ligam esse nome impronunciável de Deus à noção de rigor e justiça, às leis fundamentais da natureza, à expressão da unidade e do amor. Seu valor numérico totaliza 26 (*iud-hei-vav-heh*). A palavra Um, único, em hebraico é *ehad* e totaliza 13. A palavra amor é *ahavá* e também totaliza 13. *IHVH* = 26 = 13 + 13.

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA. Doutor em Ecologia, Diretor do Instituto Ciência e Fé, ministro das exéquias, pesquisador da Embrapa, autor do livro "Animais Interiores - A ecologia espiritual dos nadadores e rastejantes" pelas Edições Loyola, entre outros, com obras editadas na França e na Itália.